

Estado planejando para oferecer qualidade de vida à população

BERNARDO COUTINHO

O aumento da renda melhora a qualidade de vida das pessoas. No entanto, esse não é o único fator. A urbanização malplanejada pode gerar muitos problemas para uma cidade, como aumento da demanda além da oferta de serviços básicos, como água, energia e saneamento.

E o crescimento urbano desordenado faz parte da realidade brasileira, por causa da rápida industrialização ocorrida no Brasil, nos últimos 30 anos.

Segundo a diretora-presidente do Instituto Jones dos Santos Neves, Ana Paula Vescovi, o Espírito Santo está antenado para os problemas relacionados a grandes aglomerados urbanos que geram má qualidade de vida. "O Estado planeja e se destaca como um dos melhores em qualidade de vida no País", ressalta.

Prova disso é que, recentemente, o Governo do Estado disse não à instalação de uma grande indústria, em Anchieta, por causa dos impactos sócio-ambientais que o empreendimento traria para a população do município e região. "Com isso, estamos buscando a construção da sustentabilidade", defende Vescovi.

Mas o Espírito Santo também sofre com o processo de aceleração desordenada, devido à transição do rural para o urbano. "As políticas públicas não conseguem acompanhar o mesmo ritmo", avalia a diretora-presidente do Instituto Jones dos Santos Neves.

No entanto, Ana Paula Vescovi diz que muitas pessoas já estão voltando para sua cidade de origem, devido, principalmente, ao crescimento econômico regional, para o interior.

De acordo com ela, o País já atingiu 95% das taxas de urbanização e o processo está estabilizado. Aqui no Espírito Santo, houve a estabilidade do fluxo do rural para o urbano. O Estado sofreu menos porque é pequeno e cresce acima da média nacional. "Hoje, o Espírito Santo tem capacidade de investir 15% do que arrecada", explica.

Os indicadores sociais do Estado também falam por si só. Pesquisas mostram que 47% da população passaram para a classe média, nos últimos anos. A renda per capita, que era de R\$ 10 mil em 2004, hoje já representa R\$ 14 mil. Com isso, o Espírito Santo pulou do 8º para o 5º lugar em renda per capita.

Os números também contribuíram para tirar o Espírito Santo do 9º lugar e colocá-lo na 3ª posição no ranking dos Estados menos pobres. "Nós conseguimos investir bem em políticas públicas, aumentando a oferta de empregos com qualidade", explica Ana Paula.



DESTAQUE. Segundo Ana Paula Vescovi, o Estado é destaque no Brasil em qualidade de vida

Bolsa de Resíduos permite interação entre quem gera e quem precisa deste material

■ Uma empresa fabrica o seu produto e, ao final, sobram resíduos. O material inútil é descartado. O resultado é que todos os dias toneladas de resíduos industriais vão parar em lixões ou aterros sanitários. Mas alguns materiais que são considerados resíduos em uma empresa podem ser reutilizados como matéria-prima em outros processos produtivos.

É esse o propósito da Bolsa de Resíduos, uma experiência que visa a dar um destino mais inteligente para materiais que seriam descartados. O objetivo é encontrar utilidade para resíduos industriais e também para materiais recicláveis, conciliando ganhos econômicos e ganhos ambientais.

No Estado, desde o início de 2008 existe um projeto em caráter experimental: a Bolsa de Resíduos para o Estado do Espírito Santo. O site ca-

pixaba (<http://www.ct.inf.ufes.br/ppgea/node/35>) foi desenvolvido como parte da dissertação do mestrado em Engenharia Ambiental da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) pelo estudante Rodolfo Cola Santolin, sob a orientação do Professor Dr. Florindo dos Santos Braga.

A Bolsa é um espaço virtual gratuito usado para a divulgação de ofertas de compra e venda de resíduos e serviços relacionados ao processo de reciclagem. Ao final da negociação, a Bolsa proporciona um melhor destino aos resíduos industriais e materiais recicláveis e a redução dos custos das duas empresas, a que vende o material e a que o compra por um preço mais acessível. Além disso, reduz o consumo de recursos naturais e poupa o meio ambiente do lançamento desses resíduos.